



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário
Ano XVI
Maio de 2020
e-mail: nossa.classe@hotmail.com
com - www.pormassas.org

POLÍTICA OPERÁRIA

QUE OS SINDICATOS CONVOQUEM AS ASSEMBLEIAS

Os patrões pressionam pela volta ao trabalho. Os trabalhadores informais não conseguem viver com R\$ 600,00, sendo que boa parte sequer recebeu essa miséria. São Paulo já não consegue manter o isolamento social, que já era parcial. O número de mortos continua aumentando, mesmo assim os capitalistas estão pondo as máquinas para funcionar, e abrindo o comércio. Os trabalhadores, que entraram no isolamento social, temem perder os empregos. E aqueles que estão voltando ao trabalho, voltam com os salários reduzidos. Tudo indica, portanto, que a burguesia e seus governos não podem garantir nem mesmo o isolamento parcial.

As centrais e sindicatos simplesmente acataram

a ordem do isolamento social. Não convocaram as assembleias, para decidir o que fazer. Agora, no retorno ao trabalho, as direções sindicais não lançaram um plano de convocação de assembleias em todos os sindicatos. O que é necessário, para que a classe operária se organize, diante da continuidade da pandemia e da crise econômica.

O Boletim Nossa Classe defende que as centrais e sindicatos convoquem assembleias em todo o País. Começando por assembleias nas fábricas, e passando para as assembleias gerais. O objetivo das assembleias é o de organizar a luta contra as consequências da pandemia, a defesa dos empregos, salários e direitos trabalhistas.

A CLASSE OPERÁRIA NÃO PODE CONTINUAR DESORGANIZADA

Formar os comitês de defesa do emprego, salário e saúde

Nós, trabalhadores, fomos pegos de surpresa. De repente, ficamos sabendo da decretação do isolamento social. As centrais e sindicatos decidiram por conta própria cancelar o “Dia Nacional de Luta”, 18 de março. Esse dia poderia ser o momento para os trabalhadores discutirem o que estava acontecendo, e o que poderia ocorrer com nossas vidas. Desorganizada, a classe operária se dissolveu. Uma parte dos operários foi afastada do trabalho, e a outra continuou trabalhando. Sabemos que a classe operária fora da produção não tem como se defender. Fica, assim, submetida à pressão dos governos, patrões e da televisão.

As direções sindicais apoiaram a política do isolamento, sabendo que viriam as demissões e a redução de salários. Sabiam também que os ricos têm proteção contra o coronavírus, e os pobres seriam os mais

atingidos. Então, era preciso convocar imediatamente assembleias em todos os sindicatos, e formar os comitês de defesa da saúde, emprego e salário. Agora, no retorno ao trabalho, temos de recuperar as perdas. As milhares de vidas perdidas não se recuperam. Mas, podemos recuperar os empregos, salários e direitos trabalhistas, por meio da luta organizada. Também podemos avançar em nossa defesa, lutando para que a saúde seja apenas pública, servindo a toda a população. Podemos defender um plano de emergência próprio.

O Boletim Nossa Classe luta pela constituição de uma rede de comitês de defesa da saúde, emprego e do salário nas fábricas e nos bairros. Trabalha pela unidade dos empregados, desempregados e subempregados. Luta por um plano próprio de emergência, de saúde pública, de preservação dos empregos e salários.

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.

Abaixo a Medida Provisória 936 (MP 936)

Revogar os acordos de redução salarial

Assistimos as brigas entre Bolsonaro, Doria, Maia e outros politikeiros da burguesia sobre o isolamento social. Com essas brigas, caiu o ministro da Saúde, Mandetta. No entanto, os burgueses, que estavam em briga, se uniram, para aprovar a MP 936. Essa lei é de proteção ao patronato. Permite a redução da jornada, e a suspensão provisória do contrato de trabalho, com redução salarial. Inclusive, acaba com o direito de os sindicatos interferirem nas imposições patronais. Assim, ficamos inteiramente nas mãos de nossos exploradores. No caso das grandes empresas e multinacionais, os sindicatos puderam negociar com os capitalistas. Como os operários estavam de férias coletivas, ou afastados pela quarentena, os sindicatos fizeram os acordos com o patronato por meio da internet (assembleias virtuais).

Essa atitude deve ser condenada pela classe operária.

Isso por que não pudemos lutar pela derrubada da MP 936. É um crime reduzir nossos salários diante de uma pandemia, que nos impõe maiores gastos. É um crime, também, porque os governos e os patrões estão aproveitando o isolamento social para reduzirem os salários e demitirem. Os exploradores usam a MP 936 para proteger seus negócios. Os burocratas sindicais esvaziaram e anularam nossos sindicatos. O crime deles é negociar, por cima de nossa desgraça, os acordos que nos prejudicam ainda mais.

O Boletim Nossa Classe defende a convocação das assembleias para discutir esses acordos, e lutar pela anulação de todos eles. Que nossos salários sejam pagos integralmente. Que sejam reincorporados todos os demitidos. Que se reduza a jornada, sem reduzir os salários, para que haja emprego a todos.

Trabalhadores protestam contra caos no transporte

Em Goiânia, um decreto estadual determinou que os passageiros só viajassem sentados, “para evitar a superlotação dos ônibus”, e supostamente proteger a população do contágio do vírus. Diminuindo a capacidade, a consequência foi que as aglomerações nos terminais se tornaram cada vez mais frequentes, causando atrasos e descontentamento nos usuários. O que resultou em diversas manifestações na região.

O Boletim Nossa Classe apoia os protestos. Pouco a pouco, os trabalhadores começam a recorrer ao método da ação direta, para lutar em favor das reivindicações mais elementares. Os governos não garantem os empregos e distribuem migalhas aos desempregados e subempregados, deixando milhões de fora. Só querem saber de proteger os patrões, incluindo aí os empresários do setor de transportes. Temos de pressionar os sindicatos, para que organizem a luta também contra o caos no transporte.

O Boletim Nossa Classe defendeu que as centrais convocassem o 1º de Maio em todo o País

Pela primeira vez, não tivemos o 1º de Maio nas ruas. Isso porque a CUT, Força Sindical e demais centrais decidiram realizar a farsa do 1º de Maio virtual. Está aí por que essas centrais fizeram do 1º de Maio um palanque para os politikeiros. Assim, perdemos a oportunidade de recomeçar a luta organizada, depois de mais de um mês de quarentena.

A classe operária e demais explorados não têm outra saída, a não ser combater com suas próprias forças os efeitos da pandemia, e as consequências da crise econômica. Quanto mais os assalariados, informais e subempregados dependerem da burguesia e seu governo, mais caro pagarão pela crise sanitária e econômica. Nossa defesa está em nossas próprias mãos. Está em nossa própria organização coletiva. Está em nossas assembleias. Está em nossa capacidade de usar

a greve contra o patronato e seus governos. O que as centrais sindicais fizeram com o 1º de Maio, com o cancelamento do Dia Nacional de Luta, e com as negociações com os patrões por meio da internet, foi desarmar a classe operária de seus meios próprios de luta e sua democracia coletiva.

O Boletim Nossa Classe participou do ato do 1º de Maio, convocado pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Ato esse realizado em sua sede. Os presentes puderam

falar sobre a barbárie do capitalismo, que recai sobre os explorados. Esse Boletim traz as mesmas ideias e posições discutidas no “1º de Maio operário, socialista e internacionalista”, do POR. Que viva a classe operária e demais explorados! Que morra a burguesia e o capitalismo apodrecido! O socialismo é o futuro da humanidade.

